



poemas  
sobre a  
natureza

antologia poética

Ademir Pascale  
organizador

**ORGANIZADOR**

**ADEMIR PASCALE**

**Copyright © por Autores**

**Projeto editorial por Ademir Pascale**

**Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos  
autores**

**Obra protegida por direitos autorais**

**Este e-book é parte integrante**

**da Revista Conexão Literatura**

**ISBN: 978-65-00-46617-1**

**2022**

**Patrocínio:**

**[www.revistaconexaoliteratura.com.br](http://www.revistaconexaoliteratura.com.br)**

# SUMÁRIO

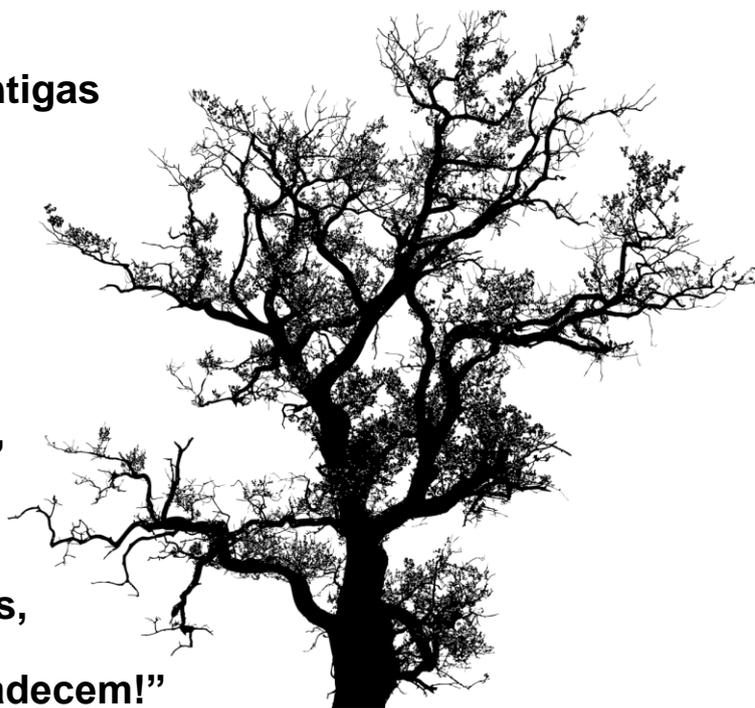
CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO POEMA

- Introdução, por Nicole Bortolo, pág. 05  
Versos em quatro estações, por Carla Cristina Passos Cruz, pág. 09  
Mar, por Carollina Costa, pág. 11  
Estações, por Edson Corrêa, pág. 13  
Caminhando, por Edson Corrêa, pág. 15  
Gramma de asfalto, por Felipe Gomes de Oliveira, pág. 17  
Sem ar, por Heitor Pereira Silva, pág. 19  
Amor em assovios..., por Heitor Pereira Silva, pág. 22  
Saberei a encontrar, por Joaquim Cândido de Gouvêa, pág. 24  
Casa de água, por Laris, pág. 26  
Filha de peixe, por Laris, pág. 30  
Mã(r)é, por Laris, pág. 32  
Noite no cais, por Lucas Lopes Silva, pág. 34  
Eclipse Lunar, por Lucas Lopes Silva, pág. 36  
Sinfonia, por Lucas Lopes Silva, pág. 38  
Pedra Grande, por Lurdinha Alencar, pág. 40  
Quem?, por Maite Ardies, pág. 42  
Amor à natureza, por Wanda Rop, pág. 45  
Temos tempo para o tempo?, por Sueli Kellen Fujimoto Giroto, pág. 47  
Conheça outros títulos da coleção, pág. 49

VISITE: [WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR](http://WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR)  
[WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA](http://WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA)  
[WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA](http://WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA)

## VELHAS ÁRVORES

**“Olha estas velhas árvores, mais belas  
Do que as árvores moças, mais amigas,  
Tanto mais belas quanto mais antigas,  
Vencedoras da idade e das procelas...  
O homem, a fera e o inseto, à sombra delas  
Vivem, livres da fome e de fadigas:  
E em seus galhos abrigam-se as cantigas  
E os amores das aves tagarelas.  
Não choremos, amigo, a mocidade!  
Envelheçamos rindo. Envelheçamos  
Como as árvores fortes envelhecem,  
Na glória de alegria e da bondade,  
Agasalhando os pássaros nos ramos,  
Dando sombra e consolo aos que padecem!”**



**— Olavo Bilac**

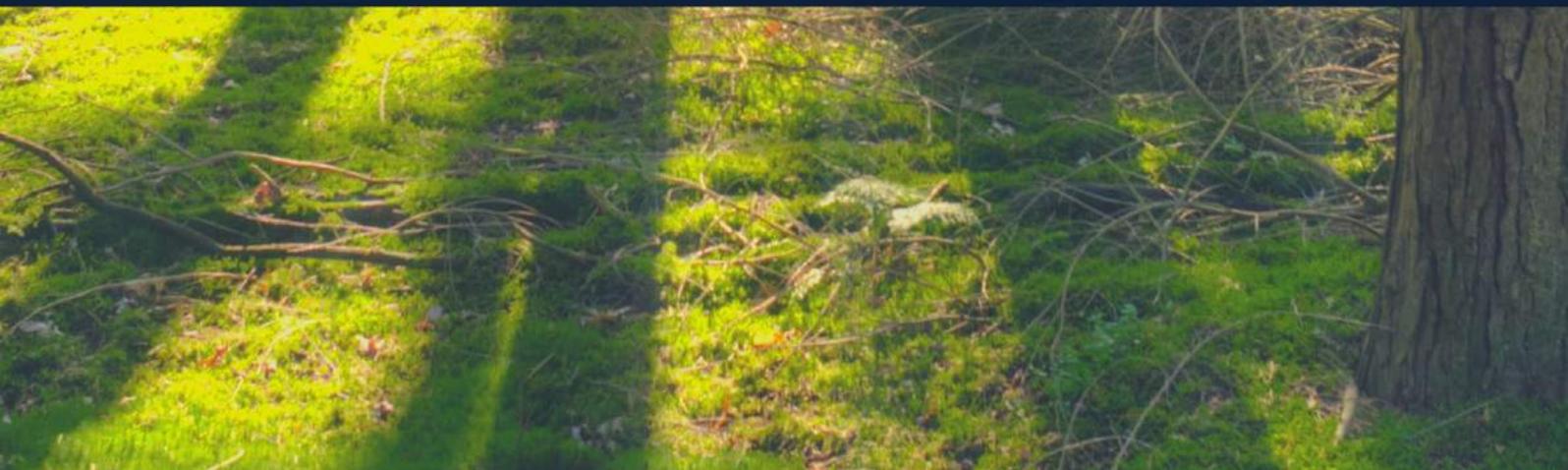


INTRODUÇÃO

# ÁRVORES

POR NICOLE BORTOLO

**SOBRE A AUTORA:** Formada em Direito pela Faculdade Armando Álvares Penteado (FAAP/SP), é advogada e escritora amadora. Escreveu seu primeiro conto aos sete anos e, incentivada pela sua professora, acreditou que naquilo poderia ser boa. Pela escrita de diários, contos e poesias foram sendo treinados. Em 2022, lançou em sua cidade natal (Birigui/SP) o seu primeiro livro: "Sementes", que reúne uma seleção de escritos sobre a Natureza, o Tempo e o Divino, trazendo profundidade em suas reflexões com um toque de ocultismo. Escrever é a forma que ela encontra para aliviar suas dores e transmutá-las em flores. Assim, sem pressa, confiando na guiança do tempo, ela segue regando sementes e plantando palavras ao vento.



**A** ciência já explica como as árvores se comunicam umas com as outras, como existe uma rede-magnética que as conecta, como elas ajudam ou sugam umas às outras. Quando a medicina e a igreja ainda não existiam, só a alquimia, as árvores eram mais do que apenas árvores – eram curandeiras, confidentes, conselheiras. Homens e mulheres reverenciavam, cuidavam e acariciavam as grandiosas árvores que aqui resistiram. Das árvores retiramos o alimento e o extrato dos nossos medicamentos. Das árvores vêm nossa força e nossos ensinamentos. Nossa queda e nossa ascensão. A sagrada árvore do conhecimento, do fruto proibido que nos leva à perdição, também nos traz de volta na transmutação de novos frutos e ramificações. Absorvendo a luz do sol em forma de caracol, as árvores embelezam a vida e, como tubos de oxigênio, reabastece-nos e purifica-nos.

Aos 12 anos, chorando em grande-desespero-típico-infantil – choro que se mistura, atravessa e encontra, além do motivo-tolo, a ausência de algo que não lembrara possuir. Na atmosfera densa e escura do mundo em que vivia, foi uma casa de jardim com árvores que fizera o meu coração encontrar o início da reaproximação que antes de vir, sinto que implorei desde cedo redescobrir. Sem entender como e por quê, ao tocar nos troncos das árvores, imersa em prantos, ao invés de incômodo com a pele arranhando em cascas e espinhos, uma estranha calma surgira. As lágrimas cessavam e o olhar, perdido no verde da visão, ficava fora de mim e quando retornava já compreendia que a espera se fazia necessária para existir.

Tempo em que eu era uma criança que não entendia o que fizera para merecer nascer nesse mundo tão feio, ferido. Só sofrer. Só chorar. Olhar-se no espelho? Melhor tampá-los, não os enxergar. Não me enxergar, ao invés disso, invejar e querer ser o que não se é: humana, materialmente humana, materialmente bela e humana. Sofrer pelo fracasso do querer ser irreal, todos os dias. Viver sem saber porquê; escrava de uma ordem que fez-me esquecer o que é verdadeiramente nascer e morrer.

Aos 21 anos, outro espanto: dentro de um divino instrumento havia uma curva que poderia fazer-me recuperar o discernimento. Perdida da imensidão de tempo-espço, fechei os olhos e me vi dentro de um labirinto. — “É preciso olhar de fora para encontrar o caminho”. E no próximo instante já via o labirinto de longe, diminuindo de tamanho, de manchas vermelhas e pretas oscilando. Abri os olhos e saí do meio dos arbustos que havia me metido. Caminhando encontrei um pedaço de céu aberto no meio das árvores, onde

raios de sol entravam diretamente. Pude enfim repousar o corpo, olhar para o alto e com surpresa vivenciar aquilo que jamais pensei um dia alcançar.

As árvores dançavam. Havia ligamentos que se formavam geométricos e, conforme o vento batia, as árvores iam dançando de um lado para o outro, remexendo folhas e troncos. Tudo colorido, tudo brilhando, tudo interligado, tudo como uma coisa só. A dança conectada também com o céu. Nada vazio. As nuvens como um aglomerado de pequenas pérolas, a rápida movimentação que faziam era o tempo se amostrando, fazendo-se presente, me lembrando.

Vendo o tempo passar, e todas as formas, cores e filamentos dançando pela terra e céu – pela primeira vez não senti medo do tempo. Admirei-o como uma aluna encantada. Quão pequena aluna eu sou, que mesmo encantada dei-me conta que não conseguira assimilar nada. O que é o tempo, afinal? Não, isso é distração. Aqui a lição talvez não seja o Tempo, seja a Vida, como um Todo. Não, mas não é sobre isso que quero escrever. Conto sobre a dança cósmica que as árvores produzem, a apresentação da arte mais pura e bela que pode existir; o início, o meio, o fim... O céu, fora das nuvens, em infinitas curvas, o brilho do sol impregnando a tudo, numa radiante harmonia; átomo por átomo, chegando calmamente à superfície atravessando corpos e troncos.

Avistei alguém que estava nas nuvens. Até hoje não me arrisco a dar-lhe um nome. Encantada com a beleza da natureza, parecia fácil e não contraditório com meu pensamento-ego admirar geometrias e a conexão direta com a terra. Mas pensar no Tempo, pensar em Deus, em vidas Angelicais, isso não era ainda cabível. Medo era o que eu sentia. Negação era a arma que eu tinha.

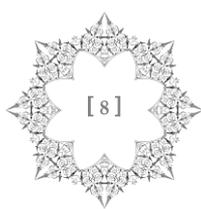
Só que não agora, não nesse momento. Nesse instante o medo pairava longe, como fumaça que se esvai pelo ar e pouco a pouco deixa de atormentar. A beleza de ver a vida existindo e existir junto dela era grande demais, fazendo graciosamente a mente parar. A figura do homem que eu não sei quem era continuava ali, com uma das mãos estendida para mim. Voltei a olhar mais abaixo, mais próximas de mim estavam as árvores. Senti vontade de dançar a mesma dança que elas, sem perceber que meu corpo já se mexia. Entreguei-me, enfim, e aceitei que pela minha limitada compreensão humana não poderia isso entender, sentindo aquilo que só precisava do meu coração receber. Preencher.

Meus olhos demoraram a piscar e dessa vez, ao abri-los, tudo voltara ao que era: tudo estático, nenhum movimento nas folhas, incessantes barulhos de veículos humanos.

— "O entendimento vem em seguida, depois de um tempo ou nunca vem?", pensei. — "Ele vem em velocidade incerta". Não é fácil retornar de uma experiência assim, por Deus, o que agora eu iria fazer? Se permitiu-me ver tudo assim, peço-lhe que me ajude a entender como viver de acordo com essa sensação de pertencimento que tanto busquei. Ver para crer era a minha antiga forma de fé; nesses moldes foi-me permitido vislumbrar o princípio. Se tudo está interligado, se me esqueci de quem sou, juntando-me à toda natureza-infinita de coloração viva e serpentina, grandiosa demais para ser descrita, e ainda assim, consciente de existir, pedir ajuda para junto disso ser como um rio a fluir...

Há quem sustente a Terra por nós enquanto estamos inconscientes de nosso dever com ela. Acima e abaixo do chão que pisamos, há diversas formas de energias nos amparando. É o choro sincero que induz o crescimento da raiz-de-cura. Embora não sem erros, sem medos; a raiz vai crescendo e aprendendo, identificando o solo, adaptando-se e encontrando uma maneira de produzir seus novos frutos.

Ainda era madrugada quando me vi de vestido branco, fios encaracolados que se lambuzavam na lama. Estava ajoelhada entre duas grandes árvores, em comunhão silenciosa. — "Não me distanciar da verdade que se apresenta e se comprova diante de meus sentidos". O que é dar certo? Volto aos meus velhos conceitos e me perco. É preciso ter cuidado com as palavras que digo. Quando isso acontece, quando junto de árvores e folhas entro em outro tipo de esfera, tudo que sinto é tão sublime que nada de humano me atormenta, incluindo a ausência da necessidade de explicar racionalmente. Demorei a conseguir admitir: a vida e nossa existência além-daqui está realmente acima do que a mente-humana consegue consentir. Só sei que estou novamente aqui, una com a natureza e seus seres – num vai-e-vem de justa medida, e assim, compreendi que a árvore da vida segue viva em mim. — "Já vos comunicastes com as árvores que vivem em ti?"





APRESENTAMOS O POEMA

# **VERSOS EM QUATRO ESTAÇÕES**

POR CARLA CRISTINA PASSOS CRUZ

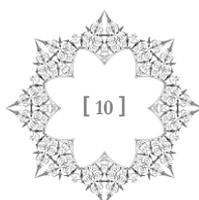
**SOBRE A AUTORA:** Doutoranda e Mestre em Ciências Computacionais pela UERJ. Graduada em Estatística pela UFF. Poetisa e escritora amadora.

Posso sentir o cheiro da grama  
Posso sentir a areia em meus pés  
E o barulho do mar

Posso ver as folhas das árvores caindo  
Deixar a chuva batendo em meu rosto  
Ouvir os pássaros a cantar

Posso sentir o vento frio  
Apreciar a neblina do amanhecer  
Logo ao acordar

Posso ouvir o canto dos pássaros  
E sentir o aroma das flores  
Que (re)começam a desabrochar





APRESENTAMOS O POEMA

# MAR

POR CAROLLINA COSTA

**SOBRE A AUTORA:** carioca de 1996, é licenciada em Letras: Português-Inglês pela UFRJ e atua como professora de língua inglesa e escritora. Já participou de coletâneas e antologias, além de publicar de forma independente os livros de poemas *O Singular do Dual* e *30 Dias 30 Poemas*. Faz parte do coletivo de escritores *Ecos Poéticos*.



Mar  
Suor da terra  
Seu sal fica sólido  
aos raios de sol  
Meus olhos vagueiam  
Em busca de tua íris  
noturna  
Prateada  
Iluminada às escondidas  
Que ora aparece  
ora se faz sumida  
Busco em ti o princípio da Vida  
Para apaziguar minhas marés internas  
de sangue  
e sentido





APRESENTAMOS O POEMA

# ESTAÇÕES

POR EDSON CORRÊA

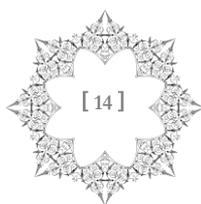
**SOBRE O AUTOR:** Nasceu no dia 04 de outubro de 1962, em Votorantim/SP. Profissionalmente se especializou como Técnico Mecânico, na manufatura e após, na área administrativa. Estudou Teologia pela Arquidiocese de Sorocaba, com 50 anos se formou como Gestor Público pela Faculdade Anhanguera. Na década de 1980, escreveu diversas peças de teatro, atuando e dirigindo. Em 2016, se formou radialista pelo SENAC participando como entrevistador do Programa da Rádio Nova Tropical FM - Comunidade em Destaque.

Bate o vento, as folhas caem  
Manhãs frias, tardes quentes  
Prenuncia o inverno, deixando o verão  
Ao norte é boreal, ao sul austral  
O astro iluminador, inebria, atemporal.

O sol distante está  
O corpo fica a arrepiar  
Agasalhos aumentam, para esquentar  
Reflexão, interiorização  
Neste período, o frio  
Provoca, fazendo-nos aconchegar

Renasce o amor,  
Nas folhas, nas plantas, em cada flor  
A alma desabrocha, aumenta o calor  
Sentimentos se afloram  
As paisagens, insetos, o beija-flor.

Vem o sol, calor, nada os deterão  
Período de alegria, explode coração  
Dias intermináveis, muita ação  
Tudo se irradia, inclusive a emoção  
Se gosto, isso é verdade, amo o verão.



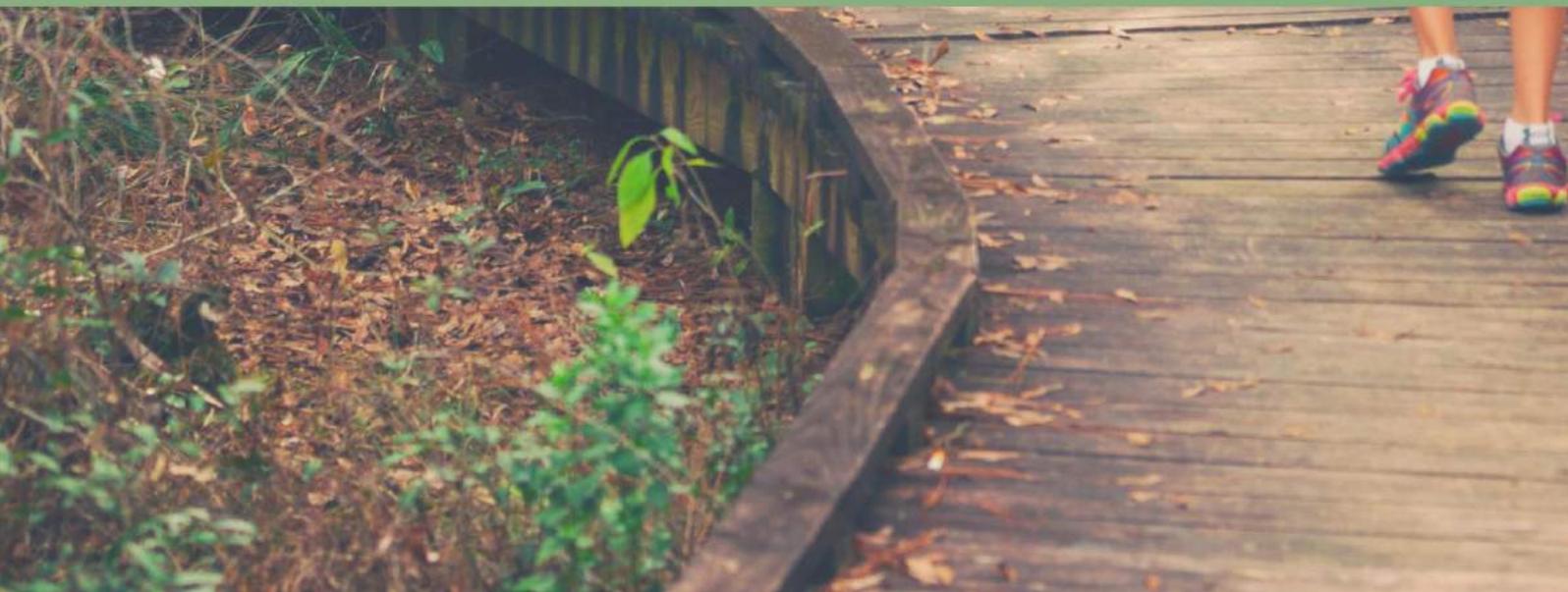


APRESENTAMOS O POEMA

# **CAMINHANDO**

POR EDSON CORRÊA

**SOBRE O AUTOR:** Nasceu no dia 04 de outubro de 1962, em Votorantim/SP. Profissionalmente se especializou como Técnico Mecânico, na manufatura e após, na área administrativa. Estudou Teologia pela Arquidiocese de Sorocaba, com 50 anos se formou como Gestor Público pela Faculdade Anhanguera. Na década de 1980, escreveu diversas peças de teatro, atuando e dirigindo. Em 2016, se formou radialista pelo SENAC participando como entrevistador do Programa da Rádio Nova Tropical FM - Comunidade em Destaque.



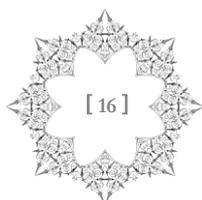
Pelo mundo, pela vida, quero ir caminhando  
Não distraído, nem atarefado  
Jamais perdido como um vagabundo  
Mas, como se dizia outrora, vagamundo.

Ter a capacidade de ver no caminho  
Belezas simples do dia-a-dia.  
O tear de uma aranha, o casulo da lagarta  
O cantar da cigarra, a fila das formigas  
Numa natureza farta.

Sentir o arrepio na pele,  
deixar se envolver  
De gotas frias do orvalho,  
num belo amanhecer.

Sentir a terra, andar descalço  
Sentir pedras, terra e mato  
Não seguir a frente por acaso  
Passo após passo, a vida, no encaicho.

Nunca parar, caminhando sem atropelar  
Se renovar através do caminho  
Deixando a alma embalar  
Que o fim demore a chegar.





APRESENTAMOS O POEMA

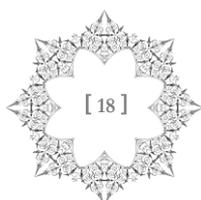
# **GRAMA DE ASFALTO**

POR FELIPE GOMES DE OLIVEIRA

**SOBRE O AUTOR:** Nasceu na cidade de Recife/PE em 1987. Engenheiro Florestal, Gestor Ambiental, Engenheiro de Segurança do Trabalho, Especialista em Gestão Pública e Estudante de Licenciatura em Geografia. É ambientalista e minimalista. Em 2019 venceu em 2º lugar a 5ª Edição do Concurso Nacional de Redação da DPU - Defensoria Pública da União com o título da redação "Crimes ambientais: Como fazer justiça com as próprias mãos?".



Fim de tarde ensolarada  
Na rua da minha casa  
Andava eu pela calçada  
Rua com asfalto e muros cercado  
No final dela um bosque encantado  
Com um brilhante verde carregado  
De longe avistei uma senhorinha com sua netinha  
Brincava a netinha na rua de asfalto com sua voinha  
Inesperadamente saltou a netinha para o bosque e pisou na grama  
A voinha de forma irada bradou “*Não pise na grama que a grama tá suja!*”  
O bosque que tinha um brilhante verde carregado ficou acinzentado  
Olhou pra mim como se perguntasse “*Minha grama está suja?*”  
Olhei pra ele como se respondesse “*Suja está a senhorinha!*”  
Olhou pra mim como se perguntasse “*E a netinha?*”  
A netinha tá limpinha!  
Fim de tarde ensolarada  
Na rua da minha casa  
Avistei uma senhorinha  
Construída de concreto  
De natureza sem contato





APRESENTAMOS O POEMA

## **SEM AR**

POR HEITOR PEREIRA SILVA

**SOBRE O AUTOR:** Sou residente no Distrito Federal, na cidade do Gama. Nasci e me criei em Brasília, apesar de ter vivido uma década em Belo Horizonte, onde me formei em Filosofia, pela PUC-BH e me tornei pai de uma jovem, hoje psicóloga. Sou ávido leitor de poesias, tenho predileção por autores/as novos/as, apesar de ainda ler bastante os/as grandes poetas/poetisas clássicos/as. Sou professor do ensino médio e doutorando pelo departamento de Políticas Públicas e Formação Humana da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, onde pesquiso sobre a subjetividade em relação com educação.

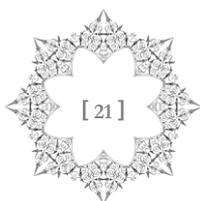
Quando os pés o pisam, o solo sobe poeira,  
Sabe o solo o quanto os pés o pisam,  
O quanto custa aos calos a fogueira.

Entre caminhos de sombras e luz  
Esgueiram corpos esguios  
Tombando à espera de lágrimas dos que ficam  
Inalam névoas de cinzas e pó em paz,  
Sendo nada apenas.  
Tudo em mim grita, reclama exílio  
Cada poro em vão exala seu nome  
Veio, então, a má sorte em meu auxílio  
Vermes em hostes me consomem  
Vejo-me abraçado pela morte  
Sussurro socorro em seu ouvido  
Ou a alguém que importe.  
Deitado à lápide, me faltou ar desde menino  
Num sol a pino, corria o mundo que corre  
De tudo que faço por ele.  
Os dias viraram epílogos, estilhaços no espaço,  
Mosaicos no cansaço dos olhos meus  
À procura de oxigênio, na terra, no céu.

Todos somos forasteiros  
Até na cova em que jazemos  
Também em nós mesmos, quintais, terreiros.  
Hóspedes agrestes no mundo  
Conspiramos, a procura de respostas  
Desencontradas, esfaqueamos nas costas  
A chuva, as nuvens, o tempo  
E os vemos sangrar.  
Ventos clamam cuidado,

Águas imploram sossego “deixai-nos à preguiça”,  
Árvores cuja copa acalma, enfeitiça  
Insistem, cansadas, famintas,  
Infundindo na alma das pás sem espírito  
Que caos são sobras desse atrito.

O caçula da criação, pródigo e perdido,  
Regurgita, vomita e atiça,  
E a natureza irritadiça, às armas volta  
Antes que a vida seja extinta:  
Tsunamis, terremotos, erupção,  
Incêndios, maremotos, infecção.  
Em sua impaciência por ser curtida,  
A vida berra uma lição:  
Comer pelo trabalho prescrito,  
Conciliar-se com a finitude, com a intuição.





APRESENTAMOS O POEMA  
**AMOR EM ASSOVIOS...**

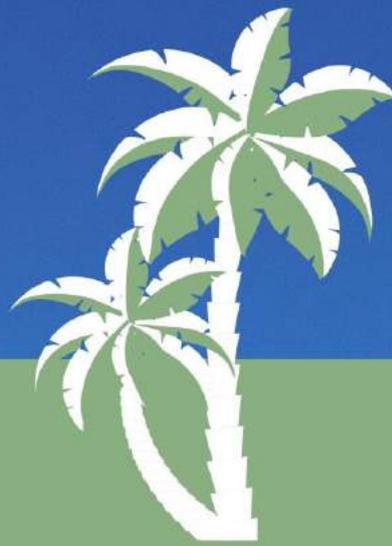
POR HEITOR PEREIRA SILVA

**SOBRE O AUTOR:** Sou residente no Distrito Federal, na cidade do Gama. Nasci e me criei em Brasília, apesar de ter vivido uma década em Belo Horizonte, onde me formei em Filosofia, pela PUC-BH e me tornei pai de uma jovem, hoje psicóloga. Sou ávido leitor de poesias, tenho predileção por autores/as novos/as, apesar de ainda ler bastante os/as grandes poetas/poetisas clássicos/as. Sou professor do ensino médio e doutorando pelo departamento de Políticas Públicas e Formação Humana da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, onde pesquiso sobre a subjetividade em relação com educação.



Como uma pintura na tela do tempo  
O amanhecer e os pássaros, ao vento,  
Variados, cantam na minha janela.  
Então lhes sussurro uma prece:  
Um a outro repassem o encanto  
*De ce chant naturel,*  
Te despertem,  
Nessa orquestra imarcescível.  
E a resposta logo veio  
“Acordei numa cantata alegre,  
Até parece um milagre  
Do meu orixá guerreiro”  
Um sentimento cruzou o país  
De Brasília ao Rio de Janeiro:  
Pitiguari, bem-te-vi, cambacica,  
Pardal, canário-da-terra, risadinha,  
Sabiá-laranjeira, beija-flor, caburé-miudinho,  
Tucano, rolinha, saudade e patinho.  
Amor em assovios...  
Arranjados pela batuta do regente  
Fizeram uma ponte nesse dilúvio,  
Distância, inconveniente.





APRESENTAMOS O POEMA

# SABEREI A ENCONTRAR

POR JOAQUIM CÂNDIDO DE GOUVÊA

**SOBRE O AUTOR:** Escritor, letrista de várias músicas, economista com vários Cursos voltados ao Mercado Financeiro, aposentado no Bando do Brasil S.A.

Eu me considero um **CONTADOR DE HISTÓRIAS SOBRE O AMOR**. Possuo poemas publicados no Brasil e no Exterior. Destacada participação no projeto da Editora Colibri em Lisboa-Portugal, no Projeto **MUNDO(S)**, com outros 20 escritores, coordenado pelo Dr. Ângelo Rodrigues, iniciando na Edição 6 e, agora, já na Edição 19.

Tenho editado pela **EDITORA TREVO**, no Brasil, dois Livros: **MAIS DO QUE BUQUÊ** e **ACREDITE... NADA IMPORTA SONHAR... ACREDITE**. Com a **EDITORA IMPOSSÍVEL POESIAS** o Livro **NO CAMINHAR** em Lisboa-Portugal.

**MENÇÃO HONROSA** no Livro **VII PRÊMIO ESCRITOR MARCELO DE OLIVEIRA SOUZA**, Dr. Honoris Causa em Literatura.

Com grande emoção, recebi o **CERTIFICADO DE HONRA AO MÉRITO** em maio de 2022, concedido pela **REVISTA CONEXÃO LITERATURA** no Brasil, pela magnífica e relevante contribuição em prol da Literatura Nacional.

Na área musical escrevi cinco letras contando com a parceria da **RENEE BRAZZIL** na melodia e canto.



Neste Universo, apoiado pelo Solar Sistema  
Poemas (em prosa ou em verso) sentir-se-ão acobertados  
Por essa angelical coloração do Céu Azulado  
Tão formoso no embelezar e fazer “sonhar” com os temas

Vigorantes, saltitam alegres com suas defesas as Estações  
Soltas afloram nos diversos climas como Primaveras... Verões...  
Com apelos postais dos Outonos... Invernos...  
Em todos os “momentos” doando algo em ocasiões dos ventos severos

Do conjunto, surge bela, a formação da “Natureza”  
Premiando ao “solo” criando jardins de exótica beleza  
Com flores erguidas, ativas, coloridas  
Não somente das famosas rosas, tão preferidas, como também, as singelas margaridas

Desse Universo, exaltações ao grande Jardineiro  
Altivo, prestativo, das “sementes” o exímio cuidador  
No andar, com carinho, quando amanhece sempre o primeiro  
E, exaustivo no trabalhar, com elas anoitece em puro amor

Pela noite, a luminosidade se apressa fruto do majestoso Luar  
Rodeado por Estrelas, cada uma mais alegre se expressa no cintilar  
Por outro lado, a brisa com suave sonoridade, não se cala  
E o delicado e gostoso “som” pela noite se embala

Totalmente envolvido, na imaginação, o poeta se “incorpora” no salão a bailar  
Para com você, reconhecer nas voltas e voltas, sentir entorpecido por emoção o interior  
Antes esquecido, com o Divino e puro amor  
E fique certa, com este rico aviso ao meu coração, saberei a encontrar





APRESENTAMOS O POEMA

# **CASA DE ÁGUA**

POR LARIS

**SOBRE A AUTORA:** Negra. Filha de mãe, pai e avó. Há 27 anos leitora e escritora de mundo também há mais de duas décadas, apesar de ter demorado um pouco para encontrar o papel. Da paixão pelas letras fiz curso. Apaixonada por pessoas, filmes e cães. Canceriana por imposição astrológica, afetuosa por filosofia pessoal.



era uma casa desregulada  
pois todo mundo era de água  
ninguém podia chorar nela não  
porque gerava inundações

errei  
errei a referência  
agora vai.

tive um livro sobre peneiras e meninos  
eu que sou água  
nunca gostei de um  
que carregava água na peneira

mamãe me disse  
que todos somos de água  
peixes, caranguejos, escorpião  
que eu nunca precisaria  
roubar o vento e ir mostrar ao meu irmão

mamãe disse que eu entendia nós de água  
que não se pode criar peixes no bolso  
porque nem na nossa casa  
os peixes quiseram ficar

mamãe disse que eu era ligada em despropósitos  
que quis  
porque quis  
desatar os nós das nossas águas

mamãe disse que eu gostava mais do caos  
do que do calmo

falava que o caos era mais forte  
até mesmo acolhedor

com o tempo  
eu que era água  
e água  
descobrir que escrever  
seria o mesmo que carregar água na peneira

e no escrever  
me vi incapaz  
de ser qualquer coisa ao mesmo tempo  
porque escorria, vazava

não aprendi a usar as palavras  
não comecei a fazer peraltagens

fiz dilúvios, tempestades, tsunamis.

nunca interrompi o voo de pássaro algum.  
mas fiz secas  
botando letra nenhuma na frase

fui sim capaz de modificar a tarde  
botando uma chuva nela

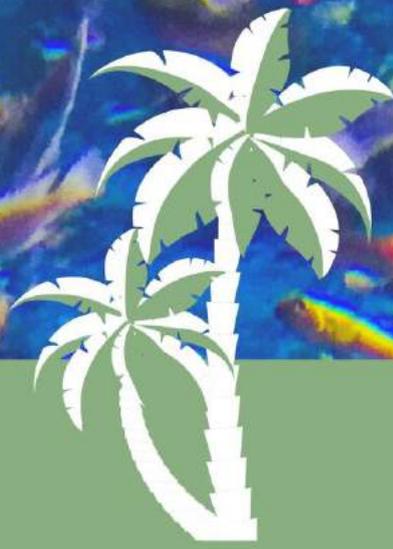
mamãe me reparava com assombro  
ela falou:  
filha, você vai ser advogada!  
vai conter os cursos da água a vida toda!  
você vai fertilizar vazios com seus riachos  
algumas pessoas vão te amar pelos nós que você desata

a casa inundou nesse dia

mamãe entendeu tudo errado

se o tal menino da peneira é poeta,  
eu, que sou água,  
sou poesia.





APRESENTAMOS O POEMA

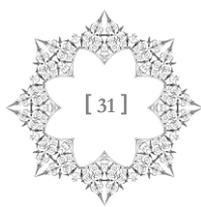
# FILHA DE PEIXE

POR LARIS

**SOBRE A AUTORA:** Negra. Filha de mãe, pai e avó. Há 27 anos leitora e escritora de mundo também há mais de duas décadas, apesar de ter demorado um pouco para encontrar o papel. Da paixão pelas letras fiz curso. Apaixonada por pessoas, filmes e cães. Canceriana por imposição astrológica, afetuosa por filosofia pessoal.



Eu sou filha de guerreiro das águas.  
Peixe capaz de criar caranguejo.  
De comandar carro anfíbio.  
De navegar incertezas.  
Do meu pai herdei a fuça, a cor e o time.  
Herdei as pintas pretas de onça pronta para as guerras da vida.  
Foi meu pai que me ensinou a arte na rotina:  
a cada assobio ao chegar em casa,  
a cada nome que dava aos carros.  
Papai foi o primeiro artista que conheci  
e me ensinou a cantar sua composição própria,  
sua ode à felicidade por ter “uma princesa assim”,  
muito antes que eu fosse capaz de pronunciar coração.  
E isso nunca empacou a letra.  
Seguimos juntos no laiá laiá laiá.  
Meu pai é herói, carinho, admiração e presença.  
Meu pai é matriz por onde começo a me apresentar: sou filha de Léo.  
E nesse orgulho por ele aprendo a ter orgulho de mim.  
Vivo segura na felicidade de ser sua filha e de saber que tudo que sou é porque nós  
somos.





APRESENTAMOS O POEMA

# MÃ(R)É

POR LARIS

**SOBRE A AUTORA:** Negra. Filha de mãe, pai e avó. Há 27 anos leitora e escritora de mundo também há mais de duas décadas, apesar de ter demorado um pouco para encontrar o papel. Da paixão pelas letras fez curso. Apaixonada por pessoas, filmes e cães. Canceriana por imposição astrológica, afetuosa por filosofia pessoal.

Tinha ainda idade de quem não sabe andar.

Era carregada pela mulher que foi a minha casa por uns oito meses.

Ela gostava bastante de mim e usava uma roupa igual a minha.

Andamos e chegamos mais perto do azul, ele fazia uns movimentos que eu nunca vi antes.

Virava um daqueles rolos que tem onde eu durmo e depois ficava reto e soltava umas nuvens.

Não sabia falar, mas também não chorei.

Sentia uma coisa que fazia sair da minha boca uns barulhos, meus braços balançarem e minhas mãos empurravam o ar até se chocarem e empurrarem de novo e se chocarem.

Era o mesmo sentimento que dava quando eu acordava e a mulher-casa já estava olhando pra mim.

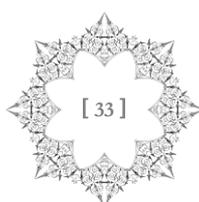
Nessas horas os braços dela pegavam o meu corpo.

Eu fazia sons e ela também, às vezes me jogava para o alto para me pegar de novo e me apertar bem junto do corpo dela, como se quisesse voltar a ser minha casa.

Ela mostrava os dentes e apontava para o azul dizendo “mar, mar” do mesmo jeito que apontava todos os dias para ela mesma dizendo “mãe, mãe”.

Não entendi a diferença entre os barulhos.

Quis que os braços de todo aquele azul, a mamãe, me carregassem como o colo da mulher-casa fazia.





APRESENTAMOS O POEMA

# **NOITE NO CAIS**

POR LUCAS LOPES SILVA

**SOBRE O AUTOR:** Lucas Lopes Silva nasceu no município de Igaporã (BA) em 08 de setembro de 2001. Desde criança, tem grande apreço pela leitura devido ao bom exemplo de sua mãe, docente de Língua Portuguesa. Preza ler a Bíblia, poesia e romances policiais. Gosta de caminhar ao ar livre para se inspirar e escrever seus poemas. Movido pelo constante desejo de aprender, atualmente é graduando em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB).



Vestida de Lua branda, a noite enciumada exhibe Saturno, que usurpa o lugar onde pérolas e raios de ouro reinavam majestosos. A copa do infinito lustre noturno, despida de nuvens, escreve crônicas de céu e de mar no contorno das águas salgadas abaixo da ponte, das lembranças e das dores. *Mise-en-scène* de poente, navios piratas e gritos juvenis. As nuvens agora são as luzes brancas e anis que vêm da costa barulhenta, rica de almas delirantes pela brisa combativa, salpicada de gosto de maçã incisiva, teimosa. Baile de máscaras, a música ainda soa. O sal negro invade narinas e, furiosamente, consome dores que rasgam o peito em neve e saudade.





APRESENTAMOS O POEMA

# **ECLIPSE LUNAR**

POR LUCAS LOPES SILVA

**SOBRE O AUTOR:** Lucas Lopes Silva nasceu no município de Igaporã (BA) em 08 de setembro de 2001. Desde criança, tem grande apreço pela leitura devido ao bom exemplo de sua mãe, docente de Língua Portuguesa. Preza ler a Bíblia, poesia e romances policiais. Gosta de caminhar ao ar livre para se inspirar e escrever seus poemas. Movido pelo constante desejo de aprender, atualmente é graduando em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB).



Solitária em seu recanto infinito, refletindo o astro-rei, ela brilha na totalidade de suas frações prateadas. Abrigo de meteoros inertes. Os olhos em crateras veem, numa dança em meio às estrelas e ao universo, aquele que, junto a si, conceberá um fantástico teatro de sombras, surpreendendo o homem diante do eclipse que estremece os pilares do corriqueiro, da própria Terra. Sobreposição de fagulhas e matéria. A rainha das marés e o rei de luz se unem, exultantes, depois se despedem em meio ao choque supremo entre dia e noite, ordem e caos, resiliência e transformação.





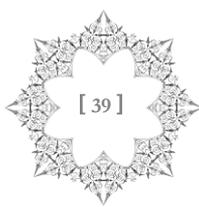
APRESENTAMOS O POEMA

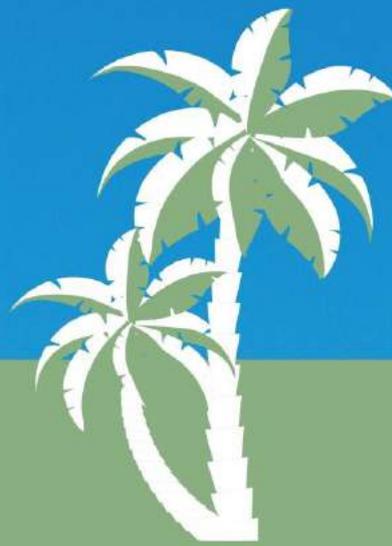
# SINFONIA

POR LUCAS LOPES SILVA

**SOBRE O AUTOR:** Lucas Lopes Silva nasceu no município de Igaporã (BA) em 08 de setembro de 2001. Desde criança, tem grande apreço pela leitura devido ao bom exemplo de sua mãe, docente de Língua Portuguesa. Preza ler a Bíblia, poesia e romances policiais. Gosta de caminhar ao ar livre para se inspirar e escrever seus poemas. Movido pelo constante desejo de aprender, atualmente é graduando em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Da árvore, ressoam mil gorjeios de pássaros, canção de ninar para o dia já sonolento. Ao longe, a harmonia do poente tudo encobre num véu de candura, acalento. As nuvens são pálpebras róseas, fulgurantes. Os trinados radiantes compõem um dueto com o roxo celeste. Vejo, à minha frente, sequoias, jequitibás. Beijo de natureza, realeza de baobás. A melodia entalha em qualquer louco uma inspiração divina. Maravilha do universo, dose de dopamina. As cidades, aos poucos, se incendeiam em antimatéria, cintilação. Percebo, assim, que a solidude do meu eu, em brasa intermitente, me faz inteiro, consciente, em meio à tão perfeita criação.





APRESENTAMOS O POEMA

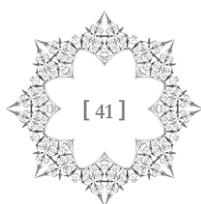
# **PEDRA GRANDE**

POR LURDINHA ALENCAR

**SOBRE A AUTORA:** Maria de Lurdes Alencar Araújo, residente em Gurupi- Tocantins. Graduada em pedagogia licenciatura plena e pós graduada em planejamento educacional pela FAFIC de Gurupi- TO. Atualmente não exerce atividades profissionais, pois já está aposentada. Ainda não tem nenhum livro publicado mas participou de várias antologias em diversas editoras, onde escreveu poesias e contos.



Para completar a beleza  
da paisagem existente,  
você foi fincada  
naquele chão,  
deixando mais da metade exposta.  
A sua cor,  
marrom escuro,  
contracena com o verde  
da bela pastagem a sua volta.  
Você está sozinha  
em um lugar de destaque,  
sendo um convite  
para sentar sobre você  
e aprecia a natureza  
trazendo uma grande  
paz interior.  
Logo a sua frente  
descendo a encosta  
tem várias outras pedras  
umas grandes, outras menores,  
mas todas muito belas,  
que vão formando uma trilha,  
para encontrar com a beleza  
dos pés de cocos babaçus.  
Os pássaros lhe usam  
para descansarem dos vôos,  
ou simplesmente para saberem  
em que direção voar novamente.  
Mas gostaria de sentar sobre você  
para apreciar a beleza da natureza,  
e poder sonhar que juntos  
teremos mais paz interior.





APRESENTAMOS O POEMA

## QUEM?

POR MAITE ARDIES

**SOBRE A AUTORA:** Meu nome é Maite, sou formada em Antropologia e Ciências Marinhas. Acabei desenvolvendo um caminho fora da minha formação atuando como artista plástica a mais de 10 anos. A arte vem se revelando em formas de palavras também. Sempre gostei muito de fazer poemas e no momento busco concursos onde eles possam ser valorizados.



O que você é?

Uma gota no oceano

Uma folha caída

Um pedaço de céu

O que é você?

Sou o caminho traçado

Pouso no fim

Coração acelerado

O que é você?

Areia silenciosa

Noite sonolenta

Audaciosa

O que é você?

O suspiro do vento

Quente no alento

Forte e constante

Que sopra adiante

O que é você ?

Tudo e nada

Cabeça de flor

Pé na estrada

O que é você?

Lua distante

A semente do instante

A borboleta restante

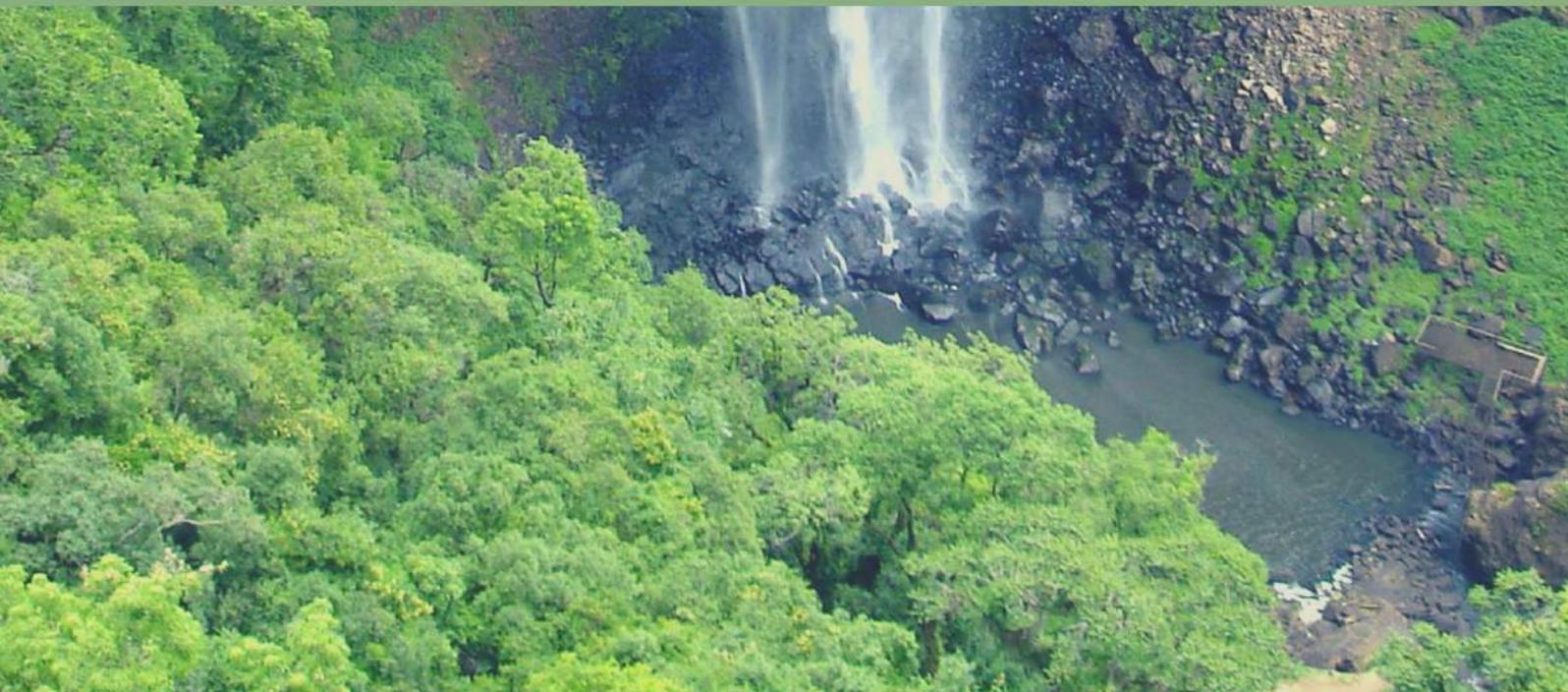




APRESENTAMOS O POEMA  
**AMOR À NATUREZA**

POR WANDA ROP

**SOBRE A AUTORA:** Paulista, residente em Porto Velho-RO, poetisa, antologista, filósofa, Major da PMRO RR, cursando último período de História, pós-graduada em Estudos Linguísticos e Literários, Docência Do Ensino Sup/Neuropsicologia; Major PMRO, formada em Segurança Pública na Academia Da PMBA. Autora dos Livros "Paixões e Poemas de Uma Mulher Intensa" (Ed. Sunny) e "Tempo de Amar" (Ed. Baronesa)



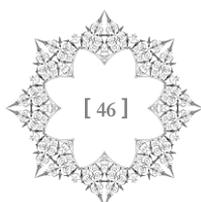
Oh Brasil de vasta beleza  
País onde a natureza encanta  
Milhares visitam esta terra  
E se deslumbram do Norte aos Pampas

Num País com riquíssima biodiversidade  
Muitos não observam as dores da natureza  
Constantes desmatamentos e queimadas  
Exterminando em nosso solo suas riquezas

Animais são extintos de forma alarmante  
Atitudes inconsequentes e desumanas  
A cobiça e o dinheiro são mais importantes  
Que o futuro e a saúde de nossas crianças

Pessoas jogam lixos nas ruas  
Poluem os lagos, rios e mares  
E quando surgem as enchentes  
Ousam reclamar de tantos males

É fundamental a preservação existir  
Responsavelmente o meio ambiente proteger  
Minimizando a destruição do nosso ecossistema  
Com amor ao nosso país, suas riquezas enaltecer





APRESENTAMOS O POEMA

# TEMOS TEMPO PARA O TEMPO?

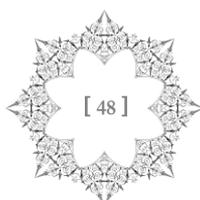
POR SUELI KELLEN FUJIMOTO GIROTTO

**SOBRE A AUTORA:** Nasceu em 15 de maio de 1979, em Itaquera Zona Leste da Capital de São Paulo.

Formada em Pedagogia e Letras, trabalha como professora no Cieja professora Rosemary Frasson.

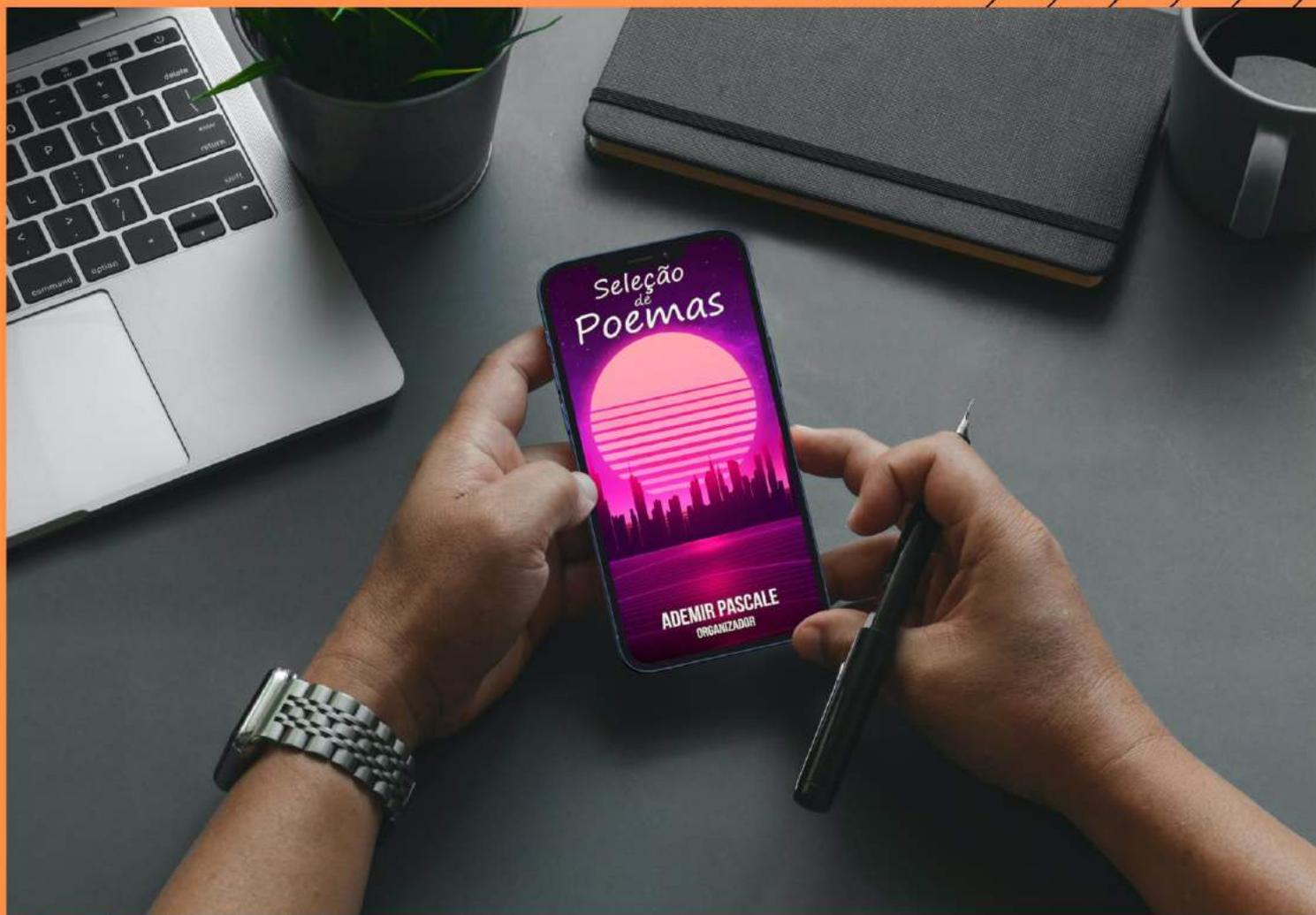


TUDO ESTÁ SE TRANSFORMANDO COM TEMPO.  
UDO ESTÁ SE TRANSFORMANDO COM TEMPO.  
DO ESTÁ SE TRANSFORMANDO COM TEMPO.  
O ESTÁ SE TRANSFORMANDO COM TEMPO.  
ESTÁ SE TRANSFORMANDO COM TEMPO.  
STÁ SE TRANSFORMANDO COM TEMPO.  
TÁ SE TRANSFORMANDO COM TEMPO.  
Á SE TRANSFORMANDO COM TEMPO.  
SE TRANSFORMANDO COM TEMPO.  
E TRANSFORMANDO COM TEMPO.  
TRANSFORMANDO COM TEMPO.  
RANSFORMANDO COM TEMPO.  
ANSFORMANDO COM TEMPO.  
SFORMANDO COM TEMPO.  
FORMANDO COM TEMPO.  
ORMANDO COM TEMPO.  
RMANDO COM TEMPO.  
MANDO COM TEMPO.  
ANDO COM TEMPO.  
NDO COM TEMPO.  
DO COM TEMPO.  
O COM TEMPO.  
OM TEMPO.  
M TEMPO.  
TEMPO.  
EM PO.  
M PO.  
PÓ.  
Ó.



CONHEÇA OUTROS  
TÍTULOS DA COLEÇÃO

SELO CONEXÃO LITERATURA



TENHA ACESSO AOS TÍTULOS  
DA COLEÇÃO: **CLIQUE AQUI**

**VISITE:** [WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR](http://WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR)

**CURTA:** [WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA](http://WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA)

**SIGA:** [WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA](http://WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA)

**E-MAIL:** [ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM](mailto:ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM)

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: **CLIQUE AQUI**